

UNIDADES DE LUCIDEZ E SINERGIAS NA RECONSTRUÇÃO DO AUTOPARADIGMA

Cilene Gomes

RESUMO: O artigo busca reconhecer sinergias entre a formação acadêmica confluyente e posterior ao doutorado e os estudos de Conscienciologia. Traz uma reflexão de natureza retrospectiva e, para isso, procedi a releituras de percursos e me apoiei em aportes mnemônicos e grafopensênicos. Proponho-me a reaver e refletir sobre incursões nos domínios da ciência do espaço humano e do estudo da consciência para fazer ver a coesão do processo de investigação até hoje, tendo na perspectiva cosmovisiológica da consciência integral o ponto de união dos diálogos interparadigmáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço-tempo; Autoparadigma; Cosmovisiologia

INTRODUÇÃO

Motivação. O impulso ao artigo reside 1) na rememoração e síntese do doutorado (Gomes, 2001); e sobretudo, 2) no valor epistêmico de conexões posteriores com a pesquisa conscienciológica.

Objetivo. Pretendo fazer ver o entrosamento sinérgico entre doutorado e evolução consciencial, assinalando entendimentos fundamentais oriundos da imersão de estudo no doutoramento que melhor traduzem a evolução da consciência com os estudos afins à Conscienciologia.

Consciência. É possível reconhecer sinergias evolutivas durante e após o período de produção da tese, considerando, inicialmente, 1) as relações com o orientador e demais colegas integrantes do grupo de pesquisa, mas também, 2) depois da tese, com a atuação profissional na condição de pesquisadora autônoma e docente de cursos de graduação e pós-graduação, e 3) a partir de 2008, com o acesso à Conscienciologia e as dificuldades de pesquisa à luz do neoparadigma, dado o complexo estudo da consciência integral.

Interparadigmas. A consciência se tornou um objeto comum entre âmbitos paradigmáticos distintos, a saber, o paradigma científico-filosófico da ciência do espaço humano, fundamentado na dialética espacial em Milton Santos (1980) e o paradigma consciencial. A responsabilidade desta autora com os diálogos interparadigmáticos logo foi assumida ao promover convergências e enfrentar o desafio da cientificidade em aproximações e extrapolações conscienciológicas, e na reconstrução lógica do conhecimento e do autoparadigma.

Transição. Os diálogos interparadigmáticos correspondem, portanto, às atividades de pesquisa e escrita na transição de um paradigma científico-filosófico (referência primordial das experiências acadêmicas) ao paradigma consciencial.

Recuperação. Ao pretender uma reflexão de natureza memorial, sintetizo a temática do doutorado, no campo da Ciência do Espaço Humano, para recuperar unidades de lucidez e identificar sinergias do entendimento sobre a consciência em sua integralidade, enfatizando investigações conscienciológicas conexas à referida trajetória acadêmica.

Discernimento. Proponho-me a reaver e refletir sobre as incursões nestes dois campos paradigmáticos até hoje, no sentido de assinalar a coesão do percurso experienciado nos últimos quatro decênios e, sobretudo, após o doutorado e desde o acesso à Conscienciologia em 2008. Isto concerne ao discernimento de potenciais de expansão da consciência e dos limiões da pesquisa conscienciológica a partir dos quais a questão da cientificidade e do método se impõem.

Metodologia. O caminho adotado para o artigo resume-se à releitura de percursos históricos pessoais, com utilização de aportes mnemônicos e grafopen-sênicos (fontes), tendo em vista uma seleção e análise de unidades de lucidez (cons) recuperadas e o reconhecimento de sinergias.

Priorização. Não equiparo o exercício memorial a uma técnica de recuperação de cons, mas à recuperação de cons baseada na consciência de um processo, cujo fio condutor leva à priorização – por inclinação irresistível ou necessidade de experiência de reflexão – de certos temas a outros temas afins, ampliando e agregando ao autoparadigma e às experiências evolutivas.

Cons. Este artigo remete às atividades similares desenvolvidas em meio acadêmico e conscienciológico (pesquisa, ensino, escrita), reveladoras de unidades de lucidez recuperadas da intermissão e que, por isso, contêm um potencial pesquisístico sinérgico com repercussões na reconstrução do autoparadigma e evolução da autoconsciência. O verbete Interação conscienciografia-recuperação de cons (Lopes, 2023) traduz e fortalece a ideia aqui proposta.

Seções. O artigo organiza duas seções principais: na primeira, a síntese da tese de doutorado e essa experiência acadêmica está compartilhada; e na segunda seção, está enunciada a recuperação sumária de cons e sinergias evolutivas com ênfase nos direcionamentos da transição interparadigmática e de reconstrução do autoparadigma, para a contínua investigação da consciência integral.

Estrutura. Ainda na segunda seção, destacam-se três tópicos estruturadores referentes ao estudo de sincronidades, mesologia e cosmovisiologia, e este último subitem abrange outros três estudos recentes, sobre o sincronoscópio, o mesouniverso consciencial e autoreeducação cosmovisiológica.

1. ESPAÇO E MÉTODO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Projeto. A tese de doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), em 26 de outubro de 2001, resultou em minha participação na condição de integrante de projetos de pesquisa do Professor Milton Santos, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre as relações entre espaço, tempo, técnica e sociedade.

Eixo. Essas relações delinearam o eixo teórico-conceitual estruturador, o direcionamento durável da tese, intitulada *Telecomunicações, Informática e Informação e a Remodelação do Território Brasileiro*.

Tese. Concebendo a geografia como ciência do espaço do homem, em síntese, a tese abrangeu:

1. Orientação. O método histórico-crítico e dialético, cuja orientação voltava-se à elaboração de visões de conjunto dos fenômenos socioespaciais em foco, na busca de abarcar a totalidade de elementos estruturantes e interagentes do objeto definido;

2. Filosofia. Segundo o enfoque de uma filosofia das técnicas, uma amostra abrangente dos sistemas de telecomunicações, informática e informação, de modo a situar, historicamente, a progressiva implantação de tais sistemas no território brasileiro;

3. Sociedade. Uma abordagem do uso social de tais sistemas técnicos implantados;

4. Localização. Em vista de retratar os contextos regionais ou locais diferenciados onde esses sistemas técnicos se implantam, passando a integrar as dinâmicas de organização e transformação da vida social e de atividades econômicas pré-existentes em tais regiões ou lugares.

Direcionamento. Tais elementos fundamentaram uma releitura histórica da remodelação do território brasileiro que, no pós-segunda guerra mundial, se deu com os novos e numerosos conteúdos de ciência, tecnologia e informação incorporados na vida social e no território, constituindo e expandindo o meio técnico-científico-informacional. Todavia, à contraluz desse processo, essa evolução levou ao agravamento de contradições e defasagens socioespaciais constituídas historicamente e à ausência de propósitos políticos e ações planejadas para a retificação de tais agravos.

Tendência. Admitia-se estar em progresso na história da remodelação do território do país, uma tendência a crescente valorização social de atividades

e processos de informação e comunicação – variáveis ascendentes e estratégicas do amplo processo de produção histórica de uma nova consciência da sociedade e dos indivíduos acerca do mundo em que vivem.

Mudanças. Por hipótese, essa conscientização poderia contribuir para novos posicionamentos e atitudes em favor de mudanças graduais das condições socioespaciais desiguais e, até certo ponto perversas, com o processo de globalização.

Indagações. Em recorrência a essa ordem de ideias e com a finalidade de melhor situar o alcance e os limites da tese, eram duas as indagações fundamentais: Que sistemas técnicos de telecomunicações, informática e informação são esses? Qual a compreensão dos fenômenos da comunicação humana e da informação?

Distinção. Isto é, tornou-se necessária a distinção conceitual entre esses dois fenômenos sociais, a fim de observá-los em suas relações com o espaço geográfico e suas diferentes regiões ou localidades, a exemplo de um meio urbano adensado ou uma localidade mais rarefeita em relação à vida social e o espaço construído.

História. Para responder às indagações, a tese apresenta um sentido geral da história das comunicações humanas, incluindo aí outra história mais recente, a das comunicações à distância e dos modernos meios de informação, graças aos notáveis avanços da informatização da sociedade e do território.

Questões. Com o recurso a leituras da história pôde-se apreciar a dimensão evolutiva dos modos de se comunicar e de produzir ou mobilizar informações criadas pelos homens. Assim, foi possível ressaltar a força da revolução científico-tecnológica que se engendrou, desde o pós-segunda guerra mundial, e de modo acelerado e surpreendente, até os nossos dias, no campo da informação e da comunicação.

Desafio. O que desafia a humanidade ou as nações, ou parte delas, a uma profunda reflexão, cujas matizes envolvem as finalidades do uso social das tecnologias e das informações, a ética da ciência e do desenvolvimento tecnológico, novas orientações políticas, ressignificação da cultura, da comunicação social e da democracia, novas práticas de cooperação social e coprodução do conhecimento.

Formação. Se a cognoscibilidade do planeta é hoje uma realidade, e as informações e os conhecimentos estão disponíveis em abundância, não só o acesso social se mostra ainda bastante restrito ou precário em certos contextos socioespaciais. O problema do uso social de tais informações e conhecimentos se mostra bastante controverso com as situações desiguais que só atestam o verdadeiro problema da nação, o da formação incompleta ou distorcida de parcelas numerosas da população.

Desigualdades. Ora, as questões da técnica e da informação adquirem hoje significação inteiramente nova. Primeiro, em razão de uma condição socioespacial ainda prevalente, desqualificada pelo sistema de desigualdades estabelecido historicamente e pelo agravante de sua problemática atual (incluindo, ao menos, os fenômenos da segregação social e da desinformação). Mas também, ao serem contempladas (tais questões) face à premissa fundamental de um possível novo futuro para a sociedade em seu todo e sua heterogeneidade.

Modernizações. Em síntese, trato do contexto de uma sociedade que se moderniza inspirando-se em modelos desenvolvimentistas e da globalização tecno-econômica neoliberal; constato a condição de um território preparado para viabilizar a expansão de agentes hegemônicos do mercado global; para afinal, verificar o imenso descompasso constituído, na história, entre a incrível jornada humana no campo da ciência e da tecnologia e a dimensão continental de um Brasil ainda “comendo pó” na estrada vicinal da evolução da consciência humana e social.

Refundação. Proposições de nova modelação socioespacial visaram, na tese, outra globalização, menos enganosa e perversa, baseada em consciência universal (Santos, 2000) e, mesmo, outra refundação da federação. O que se daria no sentido da construção de alicerces para a formação de individualidades fortes e de uma cidadania efetivamente garantida e exercida (Santos, 1987), e de condições dignas para a realização da vida social e dos cidadãos a mais plena em todo lugar.

Percurso. A partir da tese, novas motivações se engendraram e foram acolhidas no exercício profissional de pesquisadora e docente e no universo ampliado de estudos conscienciológicos, revertidos em escrita e publicações.

2. SINERGIAS DA CONSCIÊNCIA E RECONSTRUÇÃO DO AUTOPARADIGMA

Continuidade. Para além das tensões entre paradigmas, aqui considerados o referencial paradigmático da filosofia e ciência do espaço humano (paradigma científico-filosófico), segundo a teoria de Milton Santos, e o paradigma norteador da Consciencologia, proposto por Waldo Vieira, objetiva-se reconstituir a trajetória de estudos conscienciológicos que, direta ou indiretamente, estabelecem a coesão e a individuação do processo continuado de recuperação de *cons*, junto à descoberta de novas perspectivas e dimensões do entendimento sobre a consciência integral, isto é, novas sinergias da evolução da consciência.

Formação. Nesse sentido, os entendimentos sinérgicos serão identificados a partir da formação acadêmica em seu todo, incluindo a elaboração da tese, e de suas implicações no estudo da evolução da consciência.

Ordens. Considera-se que as incursões conscienciológicas concernem a três ordens temáticas: 1. Sincronicidade e a hipótese de unificação do espaço e tempo; 2. Mesologia e reurbanização planetária; e 3. Cosmovisiologia e reconstrução do autoparadigma.

Transição. Tais incursões refletem a transição paradigmática da autoconsciência, com ênfase na busca de compreensão das teáticas neoparadigmáticas da proxêmica-cronêmica da vida atual, por meio de recuperação de cons (Decker, 2020) e ressignificação das experiências pessoais e grupais na ótica do paradigma consciencial, que proporcionou reconstrução do autoparadigma – o paradigma de natureza científico-filosófica, vivenciado na atuação em meio acadêmico –, sem, todavia, invalidá-lo.

Interparadigmologia. Compreendo o autoparadigma na condição de uma interface da análise interparadigmática, pois enfatiza as sinergias entre dois paradigmas. Entendo cada paradigma no sentido de constituir um sistema referencial de aportes estruturantes, de natureza valorativa e intelectual, para o estudo da consciência integral. Assim, o autoparadigma traduz uma particularização seletiva de referências (de um paradigma e de outro) que orienta a visão de mundo, posicionamentos, condutas e ações. Na análise interparadigmática, o autoparadigma reúne e integra, no caso em foco, elementos referenciais de dois paradigmas.

Distinção. Explicitando melhor a distinção entre paradigma e autoparadigma, se um paradigma é um sistema mentalsomático mais amplo de referências que orienta a visão da realidade, comportamentos e ações; o autoparadigma é um sistema particular de referências selecionadas, sempre passível de atualização e ampliação que, em dado momento evolutivo, orienta melhor o modo de ver e viver.

Individação. Não se trata de relação de continuidade entre ambos, mas de individuação do sistema autoparadigmático de acordo com a agregação de novos elementos, prioritários, de um ou mais paradigmas, conforme as demandas da autevolução.

2.1 Sincronicidade e unificação do espaço e tempo

Recuperação. A motivação dos estudos iniciais em Consciencologia foi o fenômeno da sincronicidade, conexo que é ao estudo do tempo. Esse estímulo adveio da possibilidade de compreender o fenômeno à luz do paradigma consciencial, recuperando a teoria de Carl Gustav Jung (2011), cujo acesso inicial se deu na disciplina *O tempo e os estudos geográficos*, ministrada por Milton Santos, em 1993, antes mesmo do doutorado.

Ampliação. Essa iniciativa possibilitou ampliar o estudo do fenômeno buscando novas referências, e sobretudo as conscienciológicas, culminando no verbete *Sincronicidade elucidativa* (Gomes, 2023a), defendido em 11 de julho de 2014, e no artigo *Sincronicidade: diálogos interparadigmáticos e aplicações conscienciológicas* (Gomes, 2017). Duas outras elaborações recentes e inéditas¹ têm sido ocasião para ressignificação de sincronicidades e a proposição conceitual do *sincronoscópio*, considerado como um método de alinhamento cosmoviológico para as pesquisas da consciência.

Jung. A obra de Jung (1875-1961) tornou-se relevante. No fluxo heurístico do pensamento, considero-a uma unidade de lucidez e conexão criadora de diálogos interparadigmáticos, ou de sinergias evolutivas com o estudo da consciência integral, indo além, inclusive, do próprio estudo das sincronicidades.

Inspiração. Também inspirando-me na teoria de Jung, e com o intuito de estudo da projeção consciente, procedi também à elaboração da Autoexperimentografia Projeciológica (AEP), intitulada *Espaço e tempo unificados* (Gomes, 2015), segundo metodologia de Sivelli e Gregório (2020), quando analisei uma projeção propiciadora de vivência da unificação do espaço e tempo, contribuindo ao processo de autoconscientização multidimensional, então recém iniciado.

Novidade. A compreensão de que espaço e tempo são indissociáveis não era tanto uma novidade, pois já constituía uma percepção pessoal e um princípio da teoria e do método de Milton Santos, além de objeto de estudos acadêmicos continuados. O que era novo nessa experiência de projeção da consciência foi a intensidade da vivência dessa unificação, associada a uma correlação inusitada, interdimensional, de eventos parapsíquicos e intrafísicos, envolvendo uma constelação inesperada de acontecimentos (passados e futuros) e relações entre consciências do convívio familiar.

Escolha. Na época, intrigava-me o fato de eu ter escolhido o relato dessa vivência projetiva para análise, pois, justamente durante o período de análise da projeção escolhida, observei conexões entre os acontecimentos da vivência projetiva e os acontecimentos intrafísicos, envolvendo as mesmas consciências-protagonistas da projeção.

Relatividade. Considerando a explicação de Jung sobre a relatividade psíquica do tempo e do espaço, a hipótese da unificação espaço-temporal adquiria nova significação ao compreendê-la ao modo de uma lei da multidimensionalidade. Este é um ponto importante do cotejo interparadigmático pretendido.

Imagem. Conforme esta autora havia transcrito uma indagação de Jung na referida AEP (Gomes, 2015): “Como pode um acontecimento distante no espaço

1 A saber, os artigos intitulados: *O amparo no foco do sincronoscópio*; e *Autoreeducação cosmoviológica*.

e mesmo no tempo produzir, por exemplo, uma imagem psíquica correspondente?” (2011, p. 41). Se isso ocorre de fato, espaço e tempo tornam-se relativizados por uma função psíquica – parapsíquica? – que torna possível a percepção de acontecimentos independentemente do espaço e do tempo.

Continuum. O conhecimento de acontecimentos futuros ou espacialmente distantes situa-se em um espaço psiquicamente relativo e num “tempo” correspondente. “A vida da psique não tem necessidade de espaço ou tempo” (2006, p. 369), sendo então a psique uma forma de existência cujo conhecimento produzido se acha em uma espécie de *continuum* espaço-tempo irrepresentável, onde o espaço já não é mais espaço e o tempo já não é mais tempo (Jung, 2011, p. 73 e 97). O que leva a inferir correlação estreita com os estados do psicossoma e o mentalssoma da consciência, no paradigma consciencial.

Espaço. Na vivência projetiva em foco, a unificação espacial concernia à percepção da mudança de ambientes, sem envolver deslocamentos, tal como ocorre na vigília ordinária, pois, na projeção em análise, eu não me deslocava por meio de volitação, sendo o fato vivenciado assim descrito no relato em análise: “praticamente ao mesmo tempo em que eu me via num ambiente, já me encontrava em outro. Tudo se passa sob o ponto de vista perceptivo como se os dois ambientes fossem um só” (Gomes, 2015). Daí a ideia da unificação espacial.

Tempo. No que se refere à sensação projetiva do tempo, a vivência proporcionou a percepção de que, em seu teor mais significativo, apresentavam-se unificados o tempo da vivência propriamente dito, e nela, as lembranças do passado e as alusões de natureza pré-cognitiva que, posteriormente, seriam melhor compreendidas com a ocorrência de acontecimentos intrafísicos futuros – justamente no período de elaboração da AEP (tempo presente) –, envolvendo as consciências presentes na vivência projetiva.

Sincronicidade. Importante ressaltar que houve uma sincronicidade entre os parafatos ocorridos durante a projeção e os fatos que viriam ocorrer no intrafísico – envolvendo as mesmas consciências que apareceram na vivência projetiva –, durante o período de análise da experiência projetiva. Uma sincronicidade cuja significação atribuída pela pesquisadora ajudou a elucidar as correlações entre os parafatos da vivência projetiva e os fatos intrafísicos futuros.

Sinalização. Admito a hipótese de ter vivenciado uma sincronicidade, e não uma precognição, pois a experiência projetiva não trouxe a cognição de fato do que ocorreu depois, durante a realização da AEP; trouxe apenas “uma configuração de relações entre consciências” que foi coincidente com a “futura correlação entre as mesmas consciências”, acrescida de uma nova significação. A projeção apenas sinalizou para um acontecimento futuro, mas não o revelou.

Fronteiras. Chegou-se à compreensão de que as sincronicidades são fenômenos fronteiriços entre o conhecido e o desconhecido, possibilitando ampliações da consciência mediante estudo das relações entre estados psíquicos e parapsíquicos (Stein, 2006), o que torna as sincronicidades ocorrências significativas e recurso de método para o estudo da consciência em sua integralidade, em suas conexões aparentemente *acausais* (Jung, 2011) com a ordem multidimensional e o fluxo cósmico.

Simbolismo. Evidenciou-se, também, nessa mesma projeção, a força da linguagem simbólica inerente às projeções ou parapercepções em geral, a exemplo de outros demarcadores de espacialidade (portas, corredores, casas onde morei, o interior e exterior), compondo a estrutura de significações da vivência projetiva (Gomes, 2014; 2015).

Descobertas. Ressaltei, ainda, o fato relevante de ser a consciência o princípio unificador de realidades e situações vivenciadas (no intrafísico ou extrafísico), em razão de sua reflexividade e capacidade de atribuição de significados.

Simultaneidade. Por fim, vale reforçar que, durante a tese, se o estudo das sincronicidades não era contemplado segundo abordagem conscienciológica, a realidade do tempo síncrono, da simultaneidade de eventos sociais ocorrendo em escala planetária era um fenômeno em foco não só no estudo da natureza do espaço (Santos, 1996), mas também, na abordagem geográfica dos sistemas técnicos de informação e comunicação, em suas relações com os sistemas socio-espaciais regionais ou locais do país.

Projeções. Além disso, ao acessar a Conscienciologia, pude identificar e compreender melhor diversos fenômenos parapsíquicos vivenciados durante o período do mestrado, com destaque para as projeções.

2.2 Mesologia e reurbanização planetária no estudo da parapolítica

Mesologia. A pós-graduação em geografia contribuiu para a tomada de consciência da dimensão do espaçotempo planetário, humano, o que em Conscienciologia é a dimensão do intrafísico, a mesologia, o *zeitgeist*, o ambiente cultural e intelectual de uma época. Nesse âmbito, as pesquisas conexas aos estudos da globalização contemporânea e à teoria da urbanização logo me levaram a relacioná-las aos estudos conscienciológicos do estado mundial e das relações entre reurbanização extrafísica e planetária, envolvendo as influências recíprocas entre movimentos de renovação e reorganização de ambientes extrafísicos e intrafísicos, mediante melhoria de holopensenes e qualidade de vida.

Sinergias. Essa unidade de lucidez sintetizada no espaçotempo planetário, ou no estudo mesológico, refletiu-se em sinergias do entendimento que conduzi-

ram à reflexão contida em ao menos dois artigos conscienciológicos: *Perspectiva da convergência ao estado de consciência universal e unificação política* (Gomes, 2016) e *Mesologia e cosmovisão: desafios à construção do planeta-escola* (Almeida et al., 2022).

Proposições. As interlocuções desenvolvidas no âmbito do Colégio Invisível de Parapoliticologia foram fundamentais para ensaiar novas proposições conexas à formação acadêmica e melhor compreender as relações sinérgicas entre: 1) os conceitos de política e parapolítica; 2) reurbanização planetária e a parapolítica; e 3) a importância da reeducação consciencial, em seu estatuto de estratégia parapolítica reurbanizadora, a serviço da promoção de elevação da consciencialidade de consciências individuais e dos grupos de consciências atuando em concerto.

Autoconsciência. Os problemas inerentes à reurbanização planetária estão de algum modo dados a todos os habitantes em todo lugar, pois, na perspectiva da evolução, a todos caberia elevar a consciencialidade e o nível de assistencialidade pelo esclarecimento. A questão da dinâmica interdimensional aí implicada e da participação autoconsciente na condição de agente reurbanizador constitui um dos principais sinergismos evolutivos proporcionados pelo estudo da reurbanização extrafísica, e ainda, um grande desafio no âmbito do discernimento balizador de posicionamentos parapolíticos e ações coerentes.

Dissolução. Na condição de agente reurbanizador, assumir o dever parapolítico de enfrentamento de obstáculos no trabalho de dissolução de desentendimentos ou mal-entendidos, a respeito da referida questão, supõe a disponibilidade para autoreducação a caminho do despertar de cada vez mais consciência do movimento interassistencial e do alinhamento da práxis no cotidiano.

Sinergismos. A Cosmovisiologia e os sentidos cosmovisiológicos representam, por hipótese, o par sinérgico que proporcionou a autoevolução da consciência para assumir o paradeiro de autoreducação continuada, em vista de manter a ortopensividade que nos torna alinhados ao maximecanismo interassistencial.

Fato. Em breve recorrência de ideias, considero, então, que a problemática da reurbanização planetária perpassa pelo fato de que o planeta Terra é morada provisória do homem. Há mais de 10 mil anos a civilização humana se expande pela superfície terrestre, organizando os espaços da vida social. Por efeitos de multiplicação, aglomeração e crescente unificação, a socialização humana e a organização da vida material se tornam, nessa jornada, cada vez mais complexas e diferenciadas.

Planeta. Dos pequenos núcleos de vida social às grandes cidades e regiões metropolitanas, o planeta habitado funciona hoje como uma só estrutura de unidades políticas e culturais, dadas as possibilidades de interrelações e comu-

nicações instantâneas de toda ordem entre Estados e indivíduos. Os progressos evidentes da inteligência humana e do trabalho coletivo estão em todos os lugares do globo, mas, todavia, engendrando contradições e disparidades, conflitos e degradações.

Eixo. Em sua caminhada, boa parcela da humanidade ainda ignora ou hesita em reconhecer o eixo da evolução na gradual elevação da consciência, perdendo-se na contramão evolutiva. Em tal divergência de orientações, a reurbanização planetária subentende, justamente, os movimentos incessantes de superação dos males da vida consciencial, humana e social, transcritos, espacialmente, em localização geográfica precisa, pelas situações problemáticas da urbanização do planeta resultantes da falta de direcionamentos evolutivos.

Foco. Aplicada à compreensão de problemáticas envolvendo as relações entre reurbanização extrafísica e reurbanização planetária, o dever parapolítico de agentes reurbanizadores envolve qualificar o discernimento e permanente reeducação da consciência no sentido de recuperar, despertar e/ou ter em vista a aquisição gradual de sentidos cosmoviológicos a respeito do movimento assistencial interdimensional e do alinhamento da práxis reurbanizadora por meio de posicionamentos cotidianos.

Coerência. Defino, então, o posicionamento parapolítico por uma ação coerente [ou consequente] a uma visão, a uma cosmovisão da problemática da reurbanização e de estratégias parapolíticas para a evolução das consciências envolvidas e a superação gradual de diferentes situações da referida problemática.

Cosmovisão. A força motriz da elaboração de uma cosmovisão da problemática da reurbanização envolve a evolução de consciências por meio de autoreducação ou reeducação coletiva. As estratégias parapolíticas fundamentais são, por isso, a da autoreducação evolutiva das consciências e a estratégia parapedagógica.

Consciencialidade. Outra sinergia evolutiva importante na trajetória pessoal em foco, encontra-se na acepção da reurbanização extrafísica e planetária no sentido de promoção de elevação da consciencialidade e autoconsciencialidade.

Interdimensionalidade. O desenho de estratégias parapolíticas e ações correlatas para fins evolutivos variam segundo o contexto, a situação e escala da reurbanização e depende da harmonização interdimensional entre agentes reurbanizadores atuantes no extrafísico e intrafísico (planeta).

Formação. Conexões sinérgicas complementares entre a tese e esse encaideamento de ideias conscienciológicas remetem, ainda, à problemática das interprisões grupocármicas estabelecidas pelas situações variadas de dominação e subjugação, ou dependência, e de uma formação deficitária em vista de proces-

sos ascendentes de conscientização individual e social e de construção de individualidades fortes e cidadãos. O que também se evidencia por degradação das relações humanas e sociais e do meio ambiente, pobreza, violência, desinformação, separatividade, ignorância, imaturidades enfim.

Forças. A ordenação e equilibração de forças conscienciais, de grupos e indivíduos, diante dos desafios evolutivos da vida humana no planeta faz parte, certamente, da tarefa interassistencial de uma parapolítica orientada cosmovisio-logicamente, isto é, alinhada aos processos, movimentos e estratégias de reurbanização extrafísica e suas repercussões planetárias.

2.3 Cosmovisiologia e reconstrução do autoparadigma

Eixo. Em consideração aos encadeamentos precedentes, não só adquirir a consciência da necessidade de estudos no domínio da Cosmovisiologia, mas também assumo pessoalmente esta especialidade a título de eixo estruturante do processo atual de reconstrução do autoparadigma e a mais largo prazo.

Reconstrução. Parto da noção de reconstrução do autoparadigma na acepção de agregação e integração incessante de novos aportes paradigmáticos ao sistema mentalsomático e cosmoético de referências, tal como organizado em dado momento evolutivo.

Sinergias. Esforços já realizados no domínio da Cosmovisiologia serão pontuados ao modo de sinergias do entendimento que tanto se correlacionam com as investigações desde o doutorado e, a partir delas, no âmbito da atuação profissional, como se constituem em direcionamentos para produções conscienciológicas futuras.

Perspectiva. Os artigos publicados que melhor refletem essa nova perspectiva cosmovisiológica em construção são os seguintes: *Complexidade e consciência: fundamentos cosmovisiológicos* (Gomes, 2021a) e *Ressoma: autoreorganização evolutiva* (Gomes, 2022).

Autoparadigma. Adotando a definição proposta por Zaslavsky, entende-se o autoparadigma como “o sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da holobiografia mediante repetidas ações reforçando modelos vigentes” (Zaslavsky, 2023, p. 5.222).

União. Com os últimos artigos citados, compreendi, primeiro, que a consciência, em sua ascendência sobre o holossoma, constitui o liame, a ponte com o todo consciencial universal. Isto é, há por hipótese um princípio de união, um sinergismo evolutivo que vigora e regula as relações entre os microuniversos conscienciais e o macrouniverso consciencial.

Elucidação. Ademais, se a consciência individual é o elo significante dessa conexão micro-macro (intra-extrafísico), a necessidade de elucidação do autoparadigma se impôs e foi objeto de uma formulação, no segundo artigo referido, mediante identificação de elementos estruturantes, considerando como divisores de água, as experiências na Universidade (até hoje) e na própria Conscienciologia (desde 2008).

Diretivas. Quanto às diretivas sinérgicas, aos sinergismos identificados na transição evolutiva ao paradigma consciencial, para o avanço de estudos e pesquisas em Cosmobiologia, eles correspondem aos seguintes itens em ordem cronológica de surgimento no percurso dos últimos anos.

Repercussão. É importante observar que os construtos propositivos apresentados a seguir, para futuros desenvolvimentos geconográficos, impactaram a visão da realidade e as interações pessoais, em suas diversas situações de convivência e reflexão, de modo a operar, de fato, a amplitude e a integralidade consciencial e a atenção às novas experiências necessárias sob o ponto de vista do enfrentamento evolutivo.

Fronteiras. Isso ocasionou uma atitude de maior aceitação e abnegação frente aos acontecimentos, sobretudo os adversos, gerando estados de mais desapego e serenidade. Além disso, propiciou nova significação à experiência da transição interparadigmática por revelar fronteiras inesperadas à vivência e compreensão da intraconsciencialidade.

2.3.1 Sincronoscópio: proposição conceitual e metodológica

Impulsos. Klippel (2021, p. 213), ao utilizar as sincronidades como impulsos mnemônicos em sua pesquisa sexiexológica, afirma que “A complexidade de um fenômeno de sincronidade exige do pesquisador o uso das “antenas” e “para-antenas” para ser compreendido, analisado e estudado, pois a manifestação de tal fenômeno é multifacetada”, assim como a consciência.

Antena. De fato, a atenção plena dirigida ao fluir dos acontecimentos cotidianos e experiências pessoais e grupais, inclusive os de ordem onírica, parapsíquica e sincronística, é a base para aquisição de novas elucidações e reconstrução do sentido de tais acontecimentos e experiências, em diferentes momentos evolutivos, de interassistência e autopesquisa.

Visão. O sincronoscópio define-se, então, por ser esse complexo instrumental de visão da consciência a ser permanentemente aperfeiçoado e ajustado (Gomes, 2017), inclusive mediante autoreeducação, para a compreensão e significação das conexões com a evolução consciencial (pessoal ou grupal) que se revelam por meio de sincronidades e, muitas vezes, também em linguagem simbólica.

Alinhamento. Adotar o sincronoscópio no fluxo autopesquisístico e auto-reeducaciológico é a chave da descoberta e reconstrução qualificada de sentidos elucidativos da individuação consciencial e interassistencial, em seu alinhamento cosmovisiológico, com grupos e consciências em múltiplas dimensões.

Conexões. O sincronoscópio representa, por analogia, o aperfeiçoamento e ajuste permanentes da visão às conexões entre nosso olho interior, o centro de nossas irradiações conscienciais mais autênticas, e o campo de manifestações ou eventos exteriores, tal como se dá no desdobrar da vida cotidiana.

Omnileitura. No ato de visão inclui-se um espectro numeroso de atuações, envolvendo: atenção, percepção, captação, observação, leitura, registro, interpretação, além de parapercepções diversas. A ideia da omnileitura é fundamental ao aparato de visão sincronoscópica das consciências.

A omnileitura é a técnica avançada da leitura, perscrutação e interpretação, por parte da conscin parapsíquica, de tudo, o tempo todo, juntando as pontas do aparecimento das sinalizações, lampejos, sincronidades, fatos, parafatos, fenômenos, parafenômenos, falas e exemplos na vida multidimensional dia a dia (Vieira, 2023c, p. 24.020).

Referências. São ao menos duas as conscienciografias pessoais que trazem elaborações iniciais sobre a ideia do sincronoscópio, a saber, em Gomes (2017) e Gomes (2023b).

Conexões. Esse constructo sinérgico impactou na compreensão das conexões entre todas as coisas, todas as consciências e, também, na relação com as realidades macrocósmicas, no sentido de manter postura de mais autovigilância e prudência para melhor harmonização interassistencial.

2.3.2 Mesouniverso consciencial

Microuniverso. Outra proposição conceitual sinérgica para desenvolvimento e aplicação em autopesquisas é a do mesouniverso consciencial. Antes de apresentá-la, é importante distingui-la do microuniverso consciencial, em relação ao macrocosmo do Universo, tal a definição do Dicionário de Neologismo (Vieira, 2013, p. 564): “O microuniverso consciencial é a consciência considerada de *per si*, como um todo, englobando todos os seus atributos, pensenes e manifestações no desenvolvimento da sua evolução”.

Mediação. A sua vez, o mesouniverso consciencial equipara-se à noção de microuniverso consciencial, mas pode ser considerado uma particularidade des-

te último, ao enfatizar o lugar de manifestação das dinâmicas intraconscientes de atividade simbólica, de natureza ideativo-imagética, que estabelece a mediação entre a consciência individual e as realidades multidimensionais, do macrocosmo do Universo.

Interpretação. A ideia concerne às investigações do lugar intraconsciente de mediação, onde a participação da consciência na construção do conhecimento conscienciológico envolve, inclusive, a habilidade interpretativa da linguagem simbólica de ideias-imagens oriundas de vivências intraconscientes e parapsíquicas. Tais vivências comportam, então, conteúdos mediadores entre a intraconsciente e a macroconsciente, isto é, o âmbito da consciência integral propriamente dito, em sua multiseriabilidade existencial e multidimensionalidade de manifestações (Gomes, 2021b).

Impulso. Esse constructo sinérgico reverberou em mais disposição para o desenvolvimento parapsíquico e o estudo sistemático de autores contributivos ao melhor discernimento da intraconsciente, tendo em vista a compreensão da produção simbólica de representações e conceitos, bem como processos de imaginação, inspiração, intuição e gestação do pensamento.

2.3.3 Autoreeducação por uma cosmovisiologia da consciência

Reconstrução. Outro eixo estruturante da reconstrução do autoparadigma traduz-se pelas sinergias entre Reeducaciologia e Cosmovisiologia, dada a importância atribuída aos processos de autoreeducação em busca do desenvolvimento de um escopo de pesquisa por uma Cosmovisiologia da consciência integral.

Lente. Não é algo simples o trabalho de autoreeducação perspectivado pela Cosmovisiologia. Mas sem o recurso à lente cosmovisiológica, dificilmente se levará a bom termo a busca de conhecimento do objeto maior da Conscienciológica – a consciência na integralidade, em suas conexões das mais simples às mais complexas e inesperadas com realidades contextuais diversas, abrangentes e interdimensionais.

Estudo. Segundo Vieira (2023a, p. 11.382) “a Cosmovisiologia é a Ciência aplicada ao estudo teático do entendimento evolutivo da cosmovisão conscienciológica, exaustiva, multidimensional, multiexistencial, holopensênica, holonemônica, holobiográfica, holocármica e holossomática”.

Ampliação. Nesse domínio epistêmico, a cosmovisão conscienciológica parte da cosmovisão humana (Vieira, 2023b), ao buscar o aperfeiçoamento da visão e do autodiscernimento para além dos domínios restritos da vida intrafísica cotidiana e, mesmo, dos campos disciplinares estritos que abordam a evolução

do conhecimento humano constituído historicamente na Terra. Trata-se de uma cosmovisão humana ampliada pela holofilosofia.

Hipótese. A partir de levantamentos preliminares da produção conscienciológica sobre temáticas cosmovisiológicas e outros aportes paradigmáticos e interparadigmáticos, admite-se a hipótese de que quanto mais aprofundados o autocohecimento do microuniverso consciencial e os processos de autoreeducação, mais aperfeiçoados o discernimento e a ciência cosmovisiológica de conexões essenciais da (auto)consciência com a holomemória e a holobiografia, e com o macrocosmo consciencial, vale dizer, o fluxo cósmico e o maximovimento interassistencial.

Base. A investigação que levará à validação ou reformulação da hipótese inclui a compreensão da autoreeducação cosmovisiológica baseada no conceito de cosmoeducação, assim definido: “A cosmoeducação é o ato ou processo de ensino-aprendizagem por meio de técnicas cosmovisiológicas, visando a ampliação da mundividência pessoal e a expansão da holocognição da conscin, homem ou mulher, possibilitando o desenvolvimento teático da integração consciência-Cosmos” (Medeiros, 2023, p. 11.319).

Síntese. A influência dessa perspectiva de autoreeducação foi decisiva na descoberta da motivação impulsionadora em estudar Conscienciologia e a evolução da consciência pela ótica cosmovisiológica. Isto é, a Cosmovisiologia é hoje a ideia síntese do processo de recuperação de cons que entendo ter vivenciado na referida transição paradigmática tratada neste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conexões. O artigo consistiu na recuperação de entendimentos conexos e sinérgicos entre a formação confluyente e consecutiva ao doutorado, e os estudos no campo da Conscienciologia.

Cons. Entendo que essa recapitulação do processo de aprendizado intelectual e parapsíquico pode não ser inteiramente suficiente para esclarecer o processo de recuperação de *cons* em sua íntegra, mas, certamente, continua a ser essencial para prosseguir com a identificação de outros *cons*, sobretudo aqueles ligados às reciclagens do psicossoma, não completamente priorizados neste artigo.

Processo. Para essa elaboração de aportes de entendimento, procedi à identificação de unidades de lucidez e sinergias evolutivas que melhor traduzem o processo de construção-reconstrução do autoparadigma, durante a transição de natureza autoparadigmática aos domínios da Conscienciologia. Elas podem ser sintetizadas pela seguinte enumeração de binômios, trinômios e polinômios representativos dessa transição:

1. Sincronicidade-Teoria de Jung-Sincronoscópio;
2. Espaço-tempo-Projeção Consciente-Autoconscientização Multidimensional;
3. Autopesquisa-Projeção Consciente-Linguagem Simbólica-Autoconhecimento;
4. Espaço-tempo Humano-Urbanização-Reurbanização Extrafísica-Reurbanização Planetária;
5. Desigualdades-Degradação Humana e Social-Interprisões Grupocármicas;
6. Agente reurbanizador-Alinhamento Cosmovisiológico-Posicionamento Parapolítico;
7. Reurbanização-Parapedagogia-Elevação Consciencial;
8. Paradever-Autorreeducação-Ortopensividade-Interassistencialidade;
9. Método-Sincronoscópio-Fluxo Autoreeducaciológico-Individuação Consciencial;
10. Consciência-Microuniverso-Mesouniverso-Macrouniverso;
11. Consciência Integral-Cosmovisiologia-Autorreeducação Cosmovisiológica;

Vivências. Em relação às vivências projetivas, foram mencionados apenas alguns aspectos relevantes para este artigo, ficando, portanto, o convite à leitura dos artigos tomados como base, onde os relatos e análises encontram-se na íntegra.

Necessidade. Em relação ao estudo de sincronicidades, elas são, de fato, ocorrências para esclarecimentos acerca da necessidade de experiências da consciência para a qualificação do processo pesquisístico e autoreeducaciológico que realimenta e reorganiza o autoparadigma.

Desafio. Nessa trajetória de reflexões e investigações, o desafio da coerência se impôs, no sentido de se pretender uma “verdade” lógica de compreensão dos objetos de estudo propostos em relação à autoconsciência e ao percurso pessoal de produção de conhecimento, integrado aos diferentes grupos de pesquisa e momentos de interlocução acessíveis.

Coerência. A autocientificidade justifica-se, aqui, pelo fato de que existe um fio condutor ou uma linha de progresso para a vida e o pensamento, o que exige ação nas direções em que este sentido condutor e linha evolutiva adquirem o seu máximo de coerência.

Abertismo. Há constante autodescoberta criativa (heurística) ao enfrentar desafios movidos pela recuperação de unidades de lucidez e sinergias evolutivas do autodiscernimento. A base da criação na produção do conhecimento, de uma

visão compreensiva da realidade em estudo é o trabalho de construir elaborações mentais somáticas concatenadas logicamente e coerentes, que ordenam não apenas a produção do conhecimento, mas também os diversos processos e experiências da evolução consciencial.

Método. O elo principal nessa sinergia doutorado-conscienciologia é, sem dúvida, o método revisitado em sua premissa dialética de conexões entre o todo e as partes, onde o todo é mais do que a soma das partes. Entre totalizações e totalidades que se contêm umas às outras no universo do que se entende por realidade, em sua infinidade de dimensões de manifestação do princípio consciencial.

Reconhecimento. Não à toa, a ampliação conscienciológica desse método implicou, em períodos mais recentes, no reconhecimento da necessidade de tomar a integração consciência-cosmo como objeto e a Cosmovisiologia como abordagem apropriada.

Grafopensenografia. O processo de recuperação de *cons* aqui apresentado baseou-se apenas na persistente inclinação a certas temáticas e interpretação da linha de evolução da gesconografia pessoal, mas o apreço permanente pela ampliação e elevação de estados de lucidez consciencial foi e continuará sendo o valor e o impulso decisivos à elaboração de gescons e à reconstrução permanente do autoparadigma.

Ênfase. Vale enfatizar, por fim, que a melhor sinonímia para a ideia da reconstrução do autoparadigma é a de atualização autoparadigmática (Remédios, 2023), o que acarreta expansão da consciência continuada.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A.; Munaretti, A.; Ceccato, F.; Zolet, L.; Giani, M. (orgs.) (2022). *Autopesquisas em Ressonmatologia*. Foz do Iguaçu, Epígrafe.
- Decker, L. (2020). Teática evolutiva grupal neoparadigmática: o papel da proxêmica e da cronêmica. *Interparadigmas*, Ano 8. N. 8.
- Gomes, C. (2001). *Telecomunicações, informática e informação e a remodelação do território brasileiro*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Gomes, C. (2023a). Sincronicidade Elucidativa. In: W. Waldo (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10ª ed., pp. páginas 30.445 a 30.449). Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>.
- Gomes, C. (2015). Espaço e tempo unificados. *Homo projector*. Vol. 2, N. 2 (Suplemento), Jul. / Dez.

- Gomes, C. (2016). Perspectiva da convergência ao estado de consciência universal e unificação política. *Estado Mundial*, Ano I, N. 1.
- Gomes, C. (2017). Sincronicidade: diálogos interparadigmáticos e aplicações conscienciológicas. *Interparadigmas*, Ano 5, N. 5.
- Gomes, C. (2021a). Complexidade e consciência: fundamentos cosmovisiológicos. *Conscientia*, 25(3): 390-398, jul./set.
- Gomes, C. (2021b). Da noologia de Rudolf Steiner à pesquisa conscienciológica. *Interparadigmas*, Ano 9, N. 9.
- Gomes, C. (2022). Ressoa: autoreorganização evolutiva. *Homus Ressomaticus*, Vol. 1, N. 1, Evolucin.
- Gomes, C. (2023a). O amparo no foco do sincronoscópio. Artigo submetido e aprovado para o I Congresso de Conscienciologia, a ser realizado em Foz do Iguaçu, em julho de 2024 (inédito).
- Jung, C. G. (2006). Sobre a vida depois da morte. In: *Memórias, sonhos, reflexões*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Jung, C. G. (2011). *Sincronicidade*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Klippel, D. E. (2021). Ampliação da lucidez a partir da autovivência de sincronicidades. *Conscientia*, 25(2): 208-218, abr./jun.
- Lopes, T. (2023). Interação conscienciografia-recuperação de cons. In: W. Vieira (org.) *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10ª ed., pp. 19.470 a 19.475). Foz do Iguaçu-PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>
- Medeiros, L. (2023). Cosmoeducação. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10ª es.; pp. 11.319 a 11.323). Foz do Iguaçu-PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>
- Remédios, J. dos (2023); Atualização Autoparadigmática; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; (10ª Ed. rev. e aum.; páginas 3.034 a 3.040). Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>
- Santos, M. (1987). *O espaço do cidadão*. São Paulo, Hucitec.
- Santos, M. (1996). *A natureza do espaço*. São Paulo, Hucitec.
- Santos, M. (2000). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro, São Paulo, Editora Record.
- Sivelli, F.; Gregório, M. C. (2020). *Autoexperimentografia projetológica: proposição metodológica para registro e análise da experiência fora do corpo*. (1ª Edição Digital). Foz do Iguaçu, Editares.

- Stein, M.. (2006). *Jung: o mapa da alma, uma introdução*. (5ª ed). São Paulo, Cultrix.
- Vieira, W. (2014). *Dicionário de neologismos da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu, Editares.
- Vieira, W. (2023a). Cosmovisiologia. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10ª ed., pp. 11.382 a 11.384). Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>
- Vieira, W. (2023b). Cosmovisão Humana. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10ª ed., pp. 11.368 a 11.370). Foz do Iguaçu-PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>
- Vieira, W. (2023c). Omnileitura. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10 ed., pp. 24.020 a 24.022). Foz do Iguaçu-PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>
- Zaslavsky, A. (2023). Autoparadigma. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. (10 ed., pp 5.222 a 5.227). Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares. <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>

Cilene Gomes é Pesquisadora e docente de pós-graduação em planejamento urbano e regional. Voluntária da Reaprendentia e integrante do Colégio Invisível de Reeducação.